

## COMUNICAÇÕES ORAIS - APRESENTAÇÃO PRESENCIAL. - EDUCAÇÃO

### **LEITURAS E RESISTÊNCIAS: LER, ESCREVER E FALAR COM A E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS – PORQUE NINGUÉM VAI NOS CALAR**

*Marta Lima De Souza (souzamartalima@gmail.com)*

O trabalho insere-se na temática Educação com foco na formação de professores e visa apresentar a experiência realizada no Projeto de Extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 2021 a 2023. O objetivo foi ler, discutir e compartilhar literatura negra na formação de professoras que auxiliasse nas leituras, escritas e oralidades como resistência aos tempos difíceis. Tais tempos revelaram-se racistas, fascistas, machistas, misóginos, patriarcas e desumanos que, além de nos quererem caladas, mudas e silenciadas, nos querem submissas e dominadas. Freire (1992), Lorde (2019) e hooks (2013, 2019) nos apontam a necessidade de lutarmos e resistirmos para tecer outro mundo possível, visto que este está sendo e não dado. Deste modo, em permanente processo de luta, se não lermos, escrevermos, falarmos, outros o farão por nós, pois o permanecer silenciadas não nos salvará da morte (Lorde, 2019). As obras lidas foram “O olho mais azul” (Morrison, 2019); “Lélia Gonzalez: por um feminismo afro-latino-americano” (Rios e Lima, 2020) e “Um defeito de Cor” (Gonçalves, 2022). A metodologia foi composta por encontros virtuais quinzenais ou semanais por meio de rodas de leitura e conforme cronograma de cada obra. Os participantes eram professoras da EJA e da Educação Básica (segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio), estudantes e orientandas das Licenciaturas (Pedagogia e outras) interessadas nas leituras. Os recursos

materiais foram livros, salas virtuais (Zoom), artigos sobre a temática, imagens artísticas, poemas etc. A experiência possibilitou-nos concluir com hooks (2020) que se não houver mais nada a fazer, se nada mais restar, mas ainda assim houver a leitura e for possível ler, isto já terá valido a pena, pois a leitura tem uma função terapêutica e transformadora, sendo esta uma forma de esperançar (Freire, 1992) e de criar um microcosmo contra hegemônico construindo o caminho no próprio processo de caminhar.

## Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: PAZ & TERRA, 2020.

RIOS, Flavia e LIMA, M. (orgs.). Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p.25-44.

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2020.

\_\_\_\_\_. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução: Catia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

GONÇALVES, A. M. Um defeito de cor. 30<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Record, 2022.

LORDE, Audre. Irmã Outsider: ensaios e conferências. Tradução: Stephanie Borges. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORRISON, Toni. O olho mais azul. 2.ed. Tradução: Manoel Paulo Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Palavras-chave: literatura negra; formação de professoras; leituras; resistências.